

# ***BOLETIM FILATÉLICO***

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 10 – Nº 60 MAR – ABR 2025

## **Rio de Janeiro**

**460 anos da Cidade Maravilhosa**





## BOLETIM FILATÉLICO

ANO 10 – Nº 60  
MAR - ABR 2025

### Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei  
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212  
88.353-970 Brusque - Santa Catarina  
email: [jorgekrieger@uol.com.br](mailto:jorgekrieger@uol.com.br)  
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

### NESTA EDIÇÃO

- 2 - Rio de Janeiro – 460 anos da Cidade Maravilhosa
- 7 - A Constituição de 1824 e a Moeda Comemorativa dos 200 Anos: Uma análise Histórica e Numismática
- 10 - Nossa História – traslado dos despojos de D. Amélia
- 11 - Justa
- 15 - Selos & Postais
- 16 - Filatelia: amizade despreziosa que faz bem à alma
- 17 - Notícias
- 19 - Exposição Internacional Urugay 2025
- 20 - Memória Filatélica & Numismática de Santa Catarina
- 21 - Nossas Capas

Capa – Bondinho do Pão de Açúcar  
Imagem: divulgação/internet

## MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Apresentamos o BOLETIM FILATÉLICO para os meses de Março e Abril do corrente ano; é a 60ª edição, com muitas informações e artigos de interesse para os colecionadores em geral.

Nossa matéria de capa é uma homenagem aos 460 anos de fundação da cidade do Rio de Janeiro, a Cidade Maravilhosa, “Berço do samba e das lindas canções...Terra que a todos seduz”.

Associando-nos aos eventos que celebram os 80 anos do final da Segunda Guerra Mundial, resgatamos a trajetória e o trabalho de Araci de Carvalho no consulado brasileiro em Hamburgo (1936-1942), quando salvou muitas vidas ajudando judeus a emigrar para o Brasil.

Boa leitura!

*Jorge Paulo  
Krieger Filho*



---

# Rio de Janeiro

## 460 anos da Cidade Maravilhosa

Jorge Paulo Krieger Filho\*

Segunda capital do Brasil, entre 1763 e 1960, a cidade do Rio de Janeiro completou 460 anos.

Fundada em 1º de março de 1565 por Estácio de Sá, um militar português, foi batizada como São Sebastião do Rio de Janeiro.

A região da Baía de Guanabara, onde se localiza a cidade, já era conhecida desde 1502 pela expedição do navegador Gaspar de Lemos, um dos comandantes da frota de Cabral na épica viagem que descobriu o Brasil em 1500.

Mais de 50 anos depois da chegada de Gaspar de Lemos os franceses, comandados por Nicolas Durand de Villegagnon, com o apoio dos índios tamoios e tupinambás, se apossaram da região e estabeleceram uma colônia, a chamada França Antártica, onde construíram um forte na ilha que leva o nome do almirante francês; foram expulsos em 1575 na batalha de Cabo Frio.



Vista da cidade a partir do Corcovado  
foto do autor - 2005



Medalha em homenagem a Estácio de Sá  
Fonte: Postagem da Embaixada do Brasil em  
Bruxelas, 27.02.2020

---

(\*) Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense

---

---

Progredindo lentamente, a cidade foi crescendo em importância como centro portuário e econômico, principalmente após a descoberta de ouro em Minas Gerais, cujo transporte se fazia através do “Caminho Velho” até Paraty e depois pelo “Caminho Novo”, mais curto, até o porto do Rio de Janeiro para embarque com destino à Europa, principalmente Portugal. Sua importância política se consolidou a partir de 1763 com a transferência da sede da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro.

**O Rio nos tempos do Rei** – O desembarque de D.João e da Corte Portuguesa no dia 8 de março de 1808 às margens da Baía da Guanabara deu início a uma profunda e vertiginosa mudança na cidade do Rio de Janeiro, escolhida como sede do governo do império português, que deixou Lisboa devido a invasão do território pelas tropas de Napoleão Bonaparte.



Chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro, em 7 de março de 1808. **No centro a nau Príncipe Real**; ao fundo, a costa de Niterói, a entrada da baía do Rio de Janeiro e o Pão de Açúcar  
Tela de Geoff Hunt (\*1948)



Desde as acomodações necessárias para abrigar a Corte, com o famoso emblema “PR” pintado na porta de cerca de 2.000 residências, significando que estavam reservadas para o “Príncipe Regente”, mas logo popularizado como “Ponha-se na Rua”, até a construção de novos espaços para abrigar todos os Órgãos do governo, a cidade viu-se, repentinamente, com uma nova cultura de requintes europeus contrastando com os hábitos provincianos da época colonial.

Foram criados o Banco do Brasil, a Imprensa Régia, o Jardim Botânico, a Biblioteca Nacional, a Casa da Moeda, o Ministério da Fazenda. D. João estabeleceu as bases do Estado brasileiro; quando retornou para Lisboa, em 26 de abril de 1821, deixou as marcas do estilo joanino aqui nos trópicos, uma cidade urbanizada e mais bonita, na época com cerca de 112.695 habitantes, dos quais 55 mil eram escravos.



200 anos  
Ministério da  
Fazenda



200 anos  
Imprensa  
Nacional



200 anos  
Banco do Brasil

A diversidade arquitetônica da cidade, que foi sede da colônia e capital da monarquia, do império e da república, permite fazer uma viagem por mais de quatro séculos da história do Brasil. Várias construções como a Quinta da Boa Vista, Museu Histórico Nacional, Paço da Cidade, Museu da República ao lado do moderno Museu do Amanhã são exemplos do mosaico de estilos que transformaram o seu espaço urbano. Muitos prédios do Reino e do Império não existem mais.

**Belezas e desafios** - Exibindo uma configuração geográfica privilegiada, que impressionava e ainda impressiona os viajantes que aportam na famosa baía, o Rio de Janeiro nesses 460 anos consolidou sua imagem como uma das mais belas cidades do Mundo.



Jardim  
Botânico

Do Pão de Açúcar ao Corcovado (que abriga o Cristo Redentor, uma das sete maravilhas do mundo moderno), das praias famosas (Copacabana, Ipanema, Leblon e outras) ao Carnaval Carioca, a Cidade Maravilhosa, apelido carinhoso eternizado em 1934 na famosa marchinha de André Filho, entoada até hoje, é “cheia de encantos mil” e também reconhecida pela hospitalidade do seu povo.

Com uma população estimada em 6,2 milhões de habitantes (IBGE 2022), a cidade do Rio de Janeiro, contudo, enfrenta problemas atinentes às grandes metrópoles; a ocupação desorganizada dos seus morros, mobilidade urbana, saneamento e violência, entre outros, são desafios cotidianos para seus governantes.

## PARABÉNS RIO - 460 ANOS!

### Rio de Janeiro em selos postais



Bondinho do Pão de Açúcar



Lagoa do Boqueirão com Arcos da Lapa



Carnaval Carioca



Igreja da Glória



Palácio Monroe



Aclamação de D. Pedro I



Emissão comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro



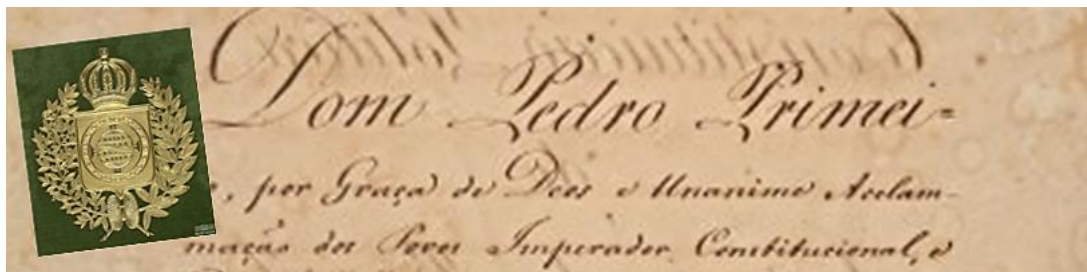
Igreja Nossa Senhora da Penha



Baía da Guanabara e Pão de Açúcar

---

# A Constituição de 1824 e a Moeda Comemorativa dos 200 Anos: Uma Análise Histórica e Numismática



**Rogério Ristow\***

## **Introdução**

O presente artigo tem o objetivo de apresentar a moeda comemorativa dos “200 Anos da Primeira Constituição e da Criação do Poder Legislativo”, emitida pela Casa da Moeda em 2024. Além das informações de interesse numismático, também será feita uma breve contextualização do momento histórico em que a primeira Constituição do Brasil foi promulgada, bem como uma síntese acerca das principais características do referido texto constitucional.

## **Contexto Político do Brasil em 1824**

A proclamação da independência do Brasil em 1822 marcou o início de um processo complexo de organização política e institucional para consolidar o país como uma nação soberana. O período pós-independência foi caracterizado por tensões entre diferentes grupos políticos, que divergiam quanto à forma de governo e ao grau de centralização do poder. A dissolução da Assembleia Constituinte em 1823, por ordem do imperador Dom Pedro I, evidenciou os conflitos entre o desejo de controle centralizado do monarca e as demandas por uma participação política mais ampla por parte das elites regionais.

Esse período foi também marcado por revoltas e insatisfações, como a Confederação do Equador, que se opôs à centralização do poder e à falta de autonomia das províncias. Em meio a esse cenário de instabilidade, a Constituição de 1824 foi promulgada como um instrumento para estabelecer a ordem e consolidar a autoridade do imperador, conferindo uma estrutura política que refletia a necessidade de equilíbrio entre centralização e governabilidade.

---

(\*) **Rogério Ristow**, numismata, advogado, professor universitário, membro do Clube Filatélico Brusquense e da Academia de Letras do Brasil – Brusque/SC

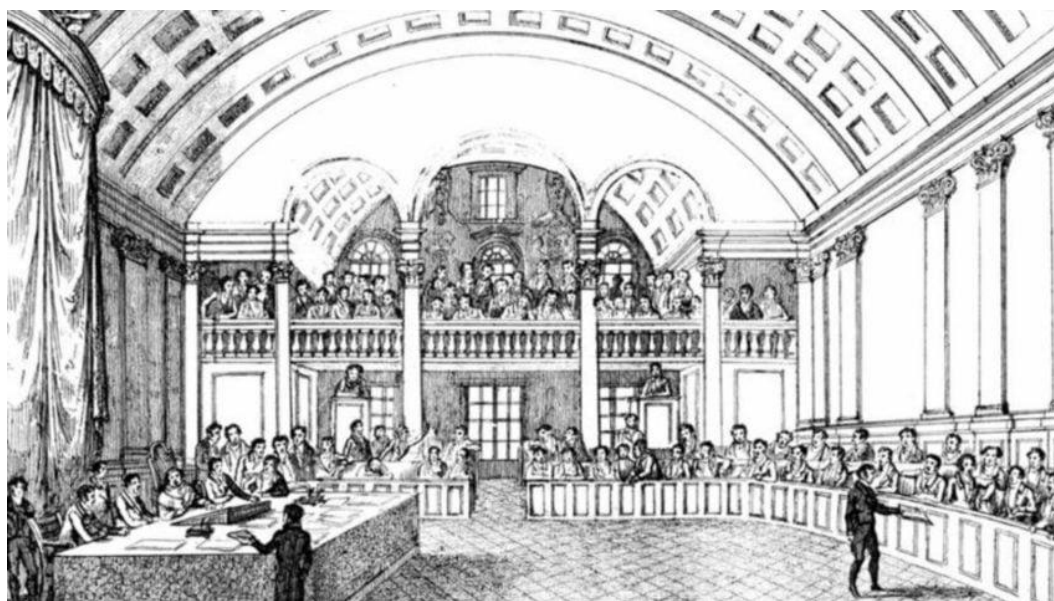
---



---

## Elaboração, Aprovação e Principais Características da Constituição de 1824

A Constituição de 1824 foi outorgada por Dom Pedro I, sem passar por uma discussão ampla em uma Assembleia Constituinte, como inicialmente previsto. A Constituição anterior, elaborada pela Assembleia Constituinte de 1823, foi considerada inadequada pelo imperador devido às limitações que impunha ao poder monárquico. Assim, Dom Pedro I dissolveu a Assembleia e convocou um Conselho de Estado para redigir um novo texto, que foi promulgado em 25 de março de 1824.



A Assembleia Constituinte de 1823 se reunia no prédio conhecido como Cadeia Velha, onde hoje está o Palácio Tiradentes, antiga sede da ALERJ

O texto constitucional estabeleceu o Brasil como uma monarquia constitucional hereditária, sob o governo de Dom Pedro I. Um de seus elementos mais distintivos foi a criação do Poder Moderador, atribuição exclusiva do imperador, que lhe conferia prerrogativas como nomear ministros, dissolver a Câmara dos Deputados e sancionar leis. Esse poder, que na prática colocava o imperador acima dos demais poderes, simbolizava a centralização e a busca por estabilidade política.

A Constituição também estabeleceu direitos e garantias individuais, como o direito à propriedade, à liberdade de expressão e à inviolabilidade de correspondência. No entanto, tais direitos eram limitados e, na prática, voltados às elites. A religião católica foi instituída como oficial, embora houvesse tolerância limitada às demais religiões. O sistema eleitoral era censitário, restringindo o direito ao voto às pessoas que possuíssem determinado rendimento anual, o que excluía grande parte da população.

A organização dos poderes previa a separação entre Executivo,

---

---

Legislativo, Judiciário e Moderador, mas na prática o imperador concentrava grande influência sobre todos eles. Ademais, a centralização administrativa reduzia a autonomia das províncias, o que gerou resistências significativas em várias regiões do país.

Apesar de suas limitações, a Constituição de 1824 permaneceu em vigor até 1889, quando a Proclamação da República trouxe a necessidade de uma nova estrutura constitucional. Foi a mais longa das constituições brasileiras (vigorou por 65 anos), e seu impacto na formação do Estado brasileiro é inegável.

### **A Moeda Comemorativa dos 200 Anos da Constituição de 1824**

Em 2024, a Casa da Moeda do Brasil lançou a moeda comemorativa “200 Anos da Primeira Constituição e da Criação do Poder Legislativo” com valor de face de 5 reais. A moeda, que faz parte da série de emissões especiais dedicadas a eventos históricos do Brasil, destaca-se pela riqueza de detalhes e pelo simbolismo de seu *design*, que evoca aspectos marcantes da história constitucional brasileira.

Produzida em prata (999), com 40mm de diâmetro, a moeda possui acabamento *proof* (possui campo espelhado e relevos matizados por jateamento com areia), que confere brilho e sofisticação ao produto. A tiragem é de apenas 10 mil unidades, destinadas tanto a colecionadores quanto ao público em geral.



No anverso da moeda há uma composição contendo detalhe do livro da primeira Constituição, aberto, com a página manuscrita em cor sépia (marrom avermelhado) e pena estilizada. Completam a composição as legendas “Primeira Constituição”, “Poder Legislativo”, “200 ANOS” e “1824-2024”. Seu reverso possui em primeiro plano, em perspectiva, o conjunto arquitetônico do Congresso Nacional. Ao fundo, os conjuntos de círculos representam os plenários das duas Casas. Legendas: “BRASIL”, “2024” e “5 REAIS” (fonte: <https://clubedamedalha.com.br/moeda-constituicao>).

A imagem do conjunto arquitetônico no reverso da moeda, apesar da sua incontestável beleza, não nos parece ter sido uma boa escolha, pois o Congresso

---

Nacional, órgão que exerce o Poder Legislativo no Brasil, só foi criado em 1891, com a Constituição Republicana e o seu atual conjunto arquitetônico (projetado por Oscar Niemeyer), construído no Distrito Federal, foi inaugurado apenas em 1960.

### Considerações finais

A moeda tem despertado grande interesse no mercado numismático, não apenas pelo seu valor histórico, mas também pela sua contribuição para a memória coletiva do país. Sua emissão não é apenas uma celebração da história, mas também um convite à reflexão sobre o papel das constituições na organização política e social do Brasil. Ao homenagear a Constituição de 1824, a Casa da Moeda reforça a importância de preservar a memória histórica e de reconhecer os desafios enfrentados na construção do Estado brasileiro.

---

## *Nossa História*



Acervo: Clube Filatélico Brusquense

Em 7 de abril de 1982 chegaram a São Paulo os despojos da II<sup>a</sup> imperatriz do Brasil, D<sup>a</sup> Amélia de Leuchtenberg. Trazida de Portugal, a urna foi colocada junto à cripta da Capela Imperial no Monumento do Ipiranga.

Dona Amélia, princesa da Baviera, foi a segunda esposa de D. Pedro I; era filha de Eugênio de Beauharnais, enteado de Napoleão Bonaparte.

Para a transladação dos despojos, o governo de São Paulo promoveu uma cerimônia solene, que incluiu o lançamento de um carimbo filatélico, como podemos ver ao lado, aplicado na capa do convite.



Vista do Monumento do Ipiranga

---

## Filatelia na história

# Justa

No dia 4 de dezembro de 2019 os Correios do Brasil homenagearam, na série Mulheres que Fizeram História, uma personalidade pouco conhecida dos brasileiros; trata-se da paranaense nascida em Rio Negro, Aracy Moebios de Carvalho Guimarães Rosa, ou simplesmente Aracy de Carvalho (1908-2011), pseudônimo “Anjo de Hamburgo”.



Selo e carimbo do 1º Dia de Circulação

Numa época em que as pessoas fugiam da Alemanha por conta das políticas impostas pelo regime nazista, em 1934 Aracy, vivendo em São Paulo e separada do marido Johan Eduard Ludwig Tess, mudou-se para Hamburgo com o filho Eduardo Tess, então com cinco anos de idade. Atravessou o Atlântico a bordo do navio Monte Pascoal, da empresa Hamburg-Süd. De início, foi morar com uma tia, irmã de sua mãe de origem alemã, mudando-se posteriormente para um apartamento alugado.



Monte Pascoal

Falando fluentemente alemão, francês e inglês, em 1936 foi contratada para trabalhar no consulado brasileiro em Hamburgo, um dos quatro instalados no país (os outros ficavam em Berlim, Bremen e Colônia), onde assumiu a chefia da seção de passaportes, responsável pela emissão de vistos para emigração.

Desde sua chegada na Alemanha Aracy foi testemunha de acontecimentos importantes naquele país, como as Olimpíadas de 1936, mas também presenciou a brutalidade das políticas antisemitas do Estado sob o governo de Adolf Hitler. A Kristallnacht (Noite dos Cristais), como ficou conhecida a perseguição aos judeus e destruição de suas propriedades e sinagogas, entre 9 e 10 de novembro de 1938, acelerou a procura por parte da comunidade judaica de vistos para deixar a Alemanha; muitos recorreram ao consulado brasileiro em Hamburgo em busca do precioso documento.



Kristallnacht - Berlim

Contrariando instruções do governo brasileiro para restringir a entrada de judeus no Brasil, contidas na circular secreta nº 1.127 de junho de 1937 do Ministério das Relações Exteriores, Aracy continuou emitindo vistos para os israelitas sem aplicar a letra “J” nos respectivos passaportes; irregular ou não, todos foram assinados pelo cônsul geral. Não se tem conhecimento do número exato das vidas que Aracy salvou, mas com certeza foram centenas.

Sua firme vontade de ajudar não se restringiu ao trabalho burocrático no gabinete consular. Mulher moderna para os padrões da época, Aracy obteve licença para dirigir (fato incomum para o sexo feminino) e logo comprou o seu próprio automóvel, um Oppel; fez viagens conhecendo lugares na Alemanha e países vizinhos. Correndo risco de vida, utilizava o seu Oppel ou o carro do consulado, com placa diplomática, para transportar perseguidos pelos nazistas, dentro de Hamburgo e até mesmo, segundo a história, além das fronteiras da Alemanha.



"J" vermelho impresso no passaporte de Hans Bergmann; marca do estigma instituído pelas autoridades nazistas indicando a origem judaica do portador. À esquerda, o carimbo de entrada no Brasil em 17 de agosto de 1939. Acervo: Arqshoah-LEER.

Fonte: Wikipedia

Os emigrantes eram obrigados à fornecer uma relação de bens com os respectivos valores para a Presidência Regional de Finanças, órgão governamental encarregado de conferir os objetos que os proprietários levariam para o exterior, sobre os quais incidiam tarifas aduaneiras exorbitantes, cujo pagamento deveria ser comprovado antes de deixarem a Alemanha.

Um casal de judeus que emigrou para o Brasil com a ajuda de Aracy de Carvalho, Margareth e Hugo Lewy, ele conceituado dentista de Hamburgo, incluiu nessa relação sua coleção de selos, avaliada por um comerciante em 310 marcos. O total das taxas de emigração pagas pelos Lewy somou 7.132,25 marcos, uma fortuna para a época.

Em 1938, João Guimarães Rosa, com quem Aracy se casou mais tarde, assumiu como vice-cônsul da legação brasileira em Hamburgo; médico de formação, Guimarães Rosa, embora considerando perigoso, apoiou o trabalho de Aracy na concessão de vistos. Ambos deixaram o país em 1942 após o Brasil romper relações diplomáticas com a Alemanha.

Reconhecida por seus esforços para ajudar famílias de judeus a fugir do nazismo, em 8 de julho de 1982 Aracy de Carvalho Guimarães Rosa foi reconhecida pelo governo de Israel como “Justa entre as Nações” e seu nome está gravado no memorial localizado no Jardim dos Justos, no Yad Vashem, o Museu do Holocausto, em Jerusalém.



Em 27 de janeiro de 2025 completou 80 anos da libertação do campo de Concentração de Auschwitz. Coleção: JPKF



Memorial no Jardim dos Justos com o nome de Aracy de Carvalho e do embaixador Souza Dantas

---

Nossa heroína faleceu na cidade de São Paulo em 28 de fevereiro de 2011, aos 102 anos de idade.



Aracy de Carvalho e João Guimarães Rosa em Berlim, década de 1930

Para saber mais:

- Edital dos Correios nº 32/2019, autoria de Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca;
- Livro JUSTA Aracy de Carvalho e o Resgate de Judeus: trocando a Alemanha nazista pelo Brasil, autoria de Mônica Raisa Schpun – Editora Civilização Brasileira – 2011;
- Minissérie PASSAPORTE PARA A LIBERDADE – coprodução internacional da Globo em parceria com a Sony Pictures – 2021.

---

## **Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense**

### **Publicações impressas recebidas:**

- Vade Mecum de FILATELIA – Cristian Molina – 1ª edição, 2024
- Rio Grande do Sul: Selos contam sua história – Ulrich Schierz
- Boletim da Sociedade Numismática Brasileira – Semestral 2024 – Nº 86
- Boletim FILACAP – Ano 51 – Nº 214 - 2025

**Clube Filatélico Brusquense  
rumo aos 90 anos  
1935 – 21 de julho - 2025**



**500 ANOS DO HINÁRIO DA IGREJA EVANGÉLICA**  
Conjunto de selos circulados  
Emissão 04.01.2024 - Correios da Alemanha - Coleção JPKF



**Ramsau am Dachstein – Vila situada nos alpes austríacos**  
Cartão postal circulado – Acervo Clube Filatélico Brusquense



---

# Filatelia: amizade despretensiosa que faz bem à alma

**Nilo Sérgio Krieger\***



Neste ano de 2025, nos 90 anos do Clube Filatélico Brusquense, juntamente com Jorge Paulo Krieger Filho e Jorge Bianchini, completo 60 anos de participação no Clube. Iniciei no longínquo ano de 1965.

Meus primeiros contatos com a filatelia e numismática começaram com o meu pai, que já era sócio do Clube. Muito novo observava meu pai trazer envelopes da firma onde ele era um dos sócios, ocasião em que retirava cuidadosamente

os selos dos envelopes, primeiramente recortando-os e depois colocando-os numa bacia com água para que se desprendessem do papel e posteriormente colocava-os sobre folhas de jornal para que secassem. Um dos selos que ele possuía e mais me chamava a atenção era um triangular vermelho, de 1947, comemorativo da Semana da Asa.

Mas o forte do meu pai não era a filatelia, mas a numismática. Gostava mesmo é de moedas e medalhas de prata. Devido ao preço, tinha poucas em ouro. Certa ocasião “inventou” um polidor de moedas. Adaptou no eixo de um motor elétrico uma escova macia onde polia as suas medalhas e moedas, que ficavam praticamente “flor de cunho”.

Já participando do Clube montei a minha modesta coleção de selos com o tema “A Conquista do Espaço”. Através dos selos acompanhei a corrida espacial que à época se iniciava. Hoje me dedico a colecionar envelopes comemorativos dos primeiros voos comerciais das empresas aéreas ao redor do Mundo.

Com os selos aprendi muito, e continuo aprendendo. São uma inesgotável fonte de conhecimento e cultura. Fico satisfeito que pude transmitir esse sadio “hobby” ao meu filho Nathan, que se dedica à filatelia colecionando selos com o tema “A Reforma Protestante e Reformadores”. Em 2017, por ocasião dos festejos dos 500 anos da Reforma Protestante ele, com o Clube Filatélico Brusquense, apresentou uma linda exposição com esse tema.

Enfim, posso dizer que a filatelia não é somente cultura e aprendizado; é sobretudo uma sadia fraternidade entre os seus adeptos. Um companheirismo e alegria nos encontros, uma amizade despretensiosa que faz bem à alma.

---

(\*) Nilo Sérgio Krieger é diretor de trocas do Clube Filatélico Brusquense

# Notícias

## Clube Filatélico Brusquense recebe prêmio



O Clube Filatélico Brusquense participou do Edital de Premiação Cultural 03/2024 FCB – Trajetória Cultural, da Fundação Cultural de Brusque, sendo um dos três contemplados com a importância de R\$ 5.000,00.

Toda a trajetória do CFB, desde a sua fundação em 21 de julho de 1935, foi amplamente comentada e documentada, merecendo aprovação unânime dos membros da comissão julgadora.

## Sorteio

Em sorteio realizado pela FILABRAS no dia 1º de janeiro de 2025, o diretor de trocas do Clube Filatélico Brusquense, filatelista Nilo Sérgio Krieger, foi contemplado com um exemplar do VADE MECUM DE FILATELIA, de autoria de Christian Molina.

“Uma excelente publicação, útil tanto para o filatelista iniciante como para o veterano”, disse Nilo.



## Selos personalizados, sem data para voltar

Segundo informações prestadas pelos Correios ao Clube Filatélico Brusquense em 17 de janeiro desse ano, a impressão de selos personalizados continua suspensa (desde 10 de julho de 2024) “uma vez que, no decorrer da vigência desse produto foram identificadas oportunidades de melhorias e a necessidade de revisão de seus atributos”, sem previsão de retorno.

Material de grande importância para comemorar datas e fatos históricos, o CFB aguarda com vivo interesse a volta da comercialização para registrar os 90 anos de sua fundação, em 21 de julho deste ano.

---

# Notícias

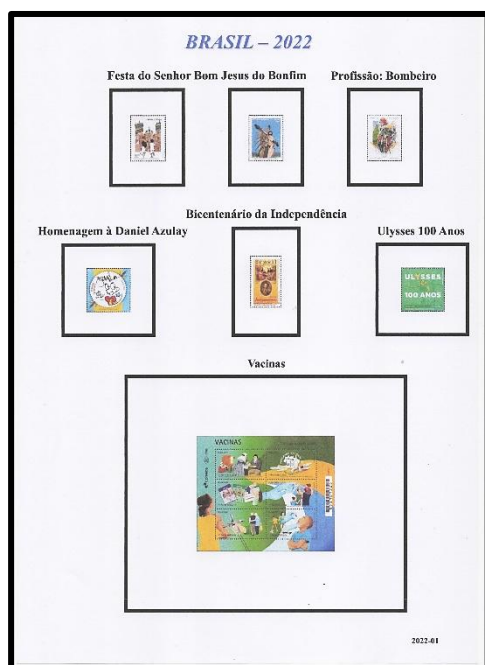
## Encontros Filatélicos em SC

Conforme calendário divulgado pela Sociedade Numismática Brasileira, até o momento estão programados os seguintes Encontros de Colecionadores em Santa Catarina em 2025: **7 e 8 de março** – Joinville (Sociedade Numismática de Joinville – **20 e 21 de junho** – Timbó (Associação Filatélica e Numismática Timboense) – **2 e 3 de agosto** – Florianópolis (Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina) – **19 e 20 de setembro** – Joinville (Sociedade Numismática de Joinville).

O Clube Filatélico Brusquense não promoverá o evento neste ano.

---

## Álbum de selos do Brasil



O filatelista José Carlos Marques, conhecido como Chaleira 57, tem dado importante contribuição para a filatelia brasileira. É de sua autoria, por exemplo, a organização em arquivos PDF dos Editais das emissões de selos comemorativos dos Correios do Brasil, uma excelente fonte de consulta disponível na internet.

Outra contribuição sua é o **Álbum de Selos do Brasil**, com imagens coloridas das emissões desde 1900. Numa montagem cronológica simples, sem repetições de selos destacados dos blocos, personalizados e outros, é uma excelente opção para os colecionadores.

O referido álbum pode ser obtido, gratuitamente, acessando o link:

[https://drive.google.com/drive/folders/1BVULaIQfmNN6vuYWbRFDXqxF1BA\\_pse6](https://drive.google.com/drive/folders/1BVULaIQfmNN6vuYWbRFDXqxF1BA_pse6)

---

---

# Internacional

## Exposição Internacional Uruguay 2025

O ano começou bem para a filatelia brasileira com as nossas melhores coleções participando da Exposição Internacional Uruguay 2025, realizada de 17 a 22 de fevereiro no MACA – Museu de Arte Contemporânea Atchugarry, em Punta del Este, um dos mais exclusivos balneários da América do Sul.

O certame, que também homenageou os 200 anos da declaração de independência do País vizinho, foi uma iniciativa da Federação Uruguia de Filatelia, com o apoio dos Correios do Uruguai, da FIP – Federação Interamericana de Filatelia e também da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, presidida pelo filatelista Dr. Rogério Dedivitis, sendo comissário o secretário da entidade, Ygor Crispin.



Os Correios do Brasil emitiram um vistoso carimbo para homenagear o evento.



Vista parcial da Exposição Uruguay 2025

Imagem: divulgação Instagram  
Federación Uruguaya de Filatelia

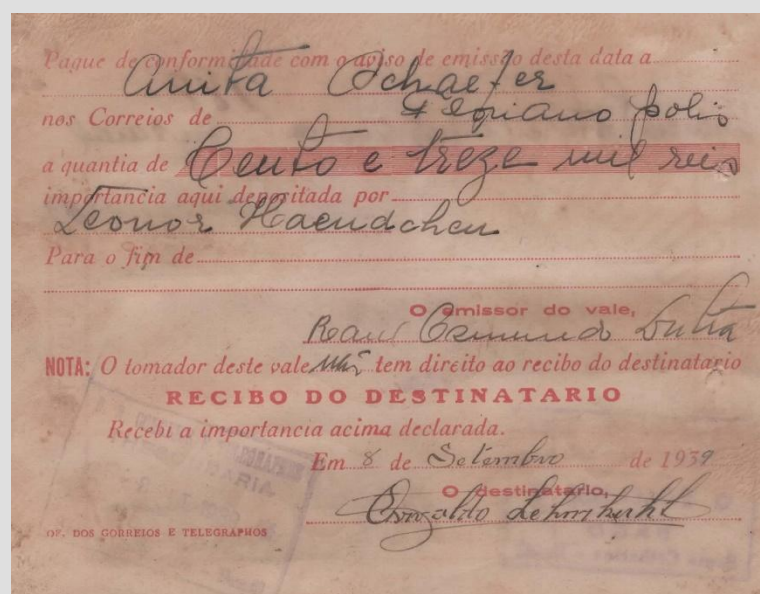
As coleções brasileiras premiadas são: **Jacques Benchimol** – American & Continental BNCo / Dom Pedro Issues – Brazil 1866 – 1878 [Ouro Grande]; **Cezar A. S. Paulo** – Brazil's Definitive Stamps ABN Co Issues of 1906 -1917 [Vermeil Grande]; **Reinaldo Macedo** - Brazil: The Postal Services for the 1932 Revolution [Ouro Grande]; **Rubem Porto Jr.** – Censored Brazilian Mail: From First World War (1914) to the “Estado Novo” (1939) [Vermeil Grande]; **Braz Martins Neto**: Hiperinflation in the Weimar Republic - 1920/1923 [Vermeil]; **Rogério Dedivitis** - The Life Beat [Ouro].  
Fonte: Febraf

# Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina

**VALE POSTAL** – Enviado da Agência dos Correios de Indaial, SC, no dia 5 de setembro de 1939 para a Agência dos Correios de Florianópolis, onde foi paga ao destinatário a quantia de 113\$000 (cento e treze mil réis) no dia 8 de setembro daquele ano.

O Vale Postal, criado em 1865, era o sistema de remessa de dinheiro por intermédio dos Correios para o território brasileiro; a partir de 1901 passou a ser utilizado também para remessas internacionais.

Acervo: Clube Filatélico Brusquense



# NOSSAS CAPAS – Edições números 49 a 60 – Anos 9 e 10

